

2. Fontes de financiamento

Como pode a sua Empresa satisfazer as suas necessidades de financiamento?

Last updated: September 26, 2022

O financiamento funciona como o principal combustível para as empresas. As empresas podem necessitar de financiamento para:

- Fusões e aquisições
- Entrar em novos mercados
- Expandir a capacidade de produção
- Desenvolver novos produtos e serviços
- Investigação & Desenvolvimento
- Gerir o fundo de manei

- Desenvolver objetivos de longo prazo

- Criação de negócios

- Aumento das exportações

- Reestruturação empresarial

Para satisfazer as necessidades de financiamento dos fins acima descritos, as empresas têm à sua disposição, um vasto leque de alternativas, que podem ser agrupadas de acordo com duas classificações:

Financiamento através de Ações / de Dívida – Endereçada nesta secção; e

Financiamento nos mercados de capitais públicos e financiamento privado – tratado na Secção 3 – Financiamento nos mercados de capitais.

	Vantagens comparativas	Alternativas	Fontes
Ações	Sem obrigação de reembolso	Financiamento nos mercados de capitais públicos	Ofertas públicas (IPOs e SPOs)
	Acessível para negócios com perfis de risco mais agressivos	Financiamento privado	Colocação privada (junto de Investidores Institucionais)
	Solvabilidade		Family Office
			Investidores / empresas
	<i>Networking</i>		Private Equity
Dívida	Dedução fiscal	Colocação Privada	Papel comercial
	Manutenção das participações societárias	Oferta pública	Obrigações
	Processo mais rápido e simples	Empréstimos diretamente com instituições financeiras	Empréstimos bancários

Ver tabela em detalhe

	Vantagens comparativas	Alternativas	Fontes	Benefícios
Ações	<p>Sem obrigação de reembolso Nas emissões de ações não existe um plano para reembolso. Aumenta o património líquido da Empresa e melhora o seu perfil de risco perante os stakeholders (fornecedores, bancos, clientes, etc.), pelo que aumenta a capacidade da Empresa para obter financiamento adicional no futuro.</p>	Financiamento em mercados de capitais públicos	Ofertas públicas (IPOs e SPOs)	<ul style="list-style-type: none"> . Sendo dirigidas tanto a investidores de retalho como a investidores institucionais, as ofertas públicas atingem uma vasta gama de possíveis interessados, o que frequentemente resulta numa maior procura e, conseqüentemente, num preço mais elevado das ações. . As ofertas públicas são frequentemente recebidas com alguma publicidade nos meios de comunicação social, o que por sua vez aumenta a notoriedade da empresa e atrai novos interessados. . É mantida uma maior independência empresarial em comparação com o financiamento privado . Dá à empresa um acesso mais fácil a fontes alternativas de capital no futuro. . Possibilita o acesso a financiamento de montantes mais elevados
	<p>Acessível para negócios com perfis de risco mais elevado Os investidores em ações têm uma gama mais vasta de perfis de risco. Isto significa que o investidor pode estar disposto a apoiar investimentos que seriam considerados demasiado arriscados pelos investidores em instrumentos de dívida.</p>		Colocação privada (junto de Investidores Institucionais)	<ul style="list-style-type: none"> . Acesso a financiamento com maior facilidade de execução quando comparado com um IPO . O processo de emissão é mais rápido e menos dispendioso do que um IPO
	<p>Solvabilidade A dívida envolve um maior risco de insolvência, uma vez que durante períodos financeiros difíceis as empresas continuam a ser obrigadas a cumprir com os planos de pagamento acordados com os financiadores, o que aumenta a probabilidade de incumprimento. O capital próprio não obriga ao cumprimento de um plano de pagamento uma vez que não envolve distribuições/reembolso obrigatórios.</p>	Financiamento privado	Family Office	<ul style="list-style-type: none"> . Valores partilhados e perspetiva a longo prazo . O investidor não interfere normalmente na tomada de decisões operacionais, mesmo após a aquisição . Velocidade de execução
	<p>Networking Os Emitentes podem construir relações fortes com os seus acionistas que podem providenciar exposição às suas redes de ligações na sociedade e tornar-se uma grande fonte de experiência, aconselhamento e visão.</p>		Investidores/empresas	<ul style="list-style-type: none"> . Velocidade da transação e transação on-go . Maior privacidade antes e depois da transação . Novas oportunidades de crescimento
Dívida	<p>Dedução fiscal Os juros da dívida pagos aos credores são dedutíveis nos impostos, reduzindo o custo real do empréstimo e beneficiando assim o emissor. Por outro lado, os dividendos pagos aos acionistas não são fiscalmente dedutíveis em Portugal.</p>	Colocação Privada	Dívida mezzanine	<ul style="list-style-type: none"> . Velocidade da transação . Maior privacidade tanto antes como depois da transação . Maior confidencialidade relativamente ao valor do negócio e às responsabilidades associadas ao negócio
	<p>Manutenção das participações societárias Relativamente ao financiamento através da dívida, os emitentes não cedem qualquer participação no negócio, sendo que no caso do financiamento através do capital próprio a participação do proprietário inicial é diluída (ainda que no futuro possa beneficiar de um aumento de valor resultante do crescimento da empresa).</p>		Papel comercial	<ul style="list-style-type: none"> . Flexibilidade para determinar as condições e o cronograma de reembolso . Processo mais simples . Velocidade de execução
	<p>Processo mais simples Os emitentes de dívida tendem a receber fundos mais rapidamente e o processo é normalmente mais simples.</p>	Oferta pública	Obrigações	<ul style="list-style-type: none"> . Fluxos de caixa elevados e previsíveis
			4/7	
			Empréstimos diretamente com	Empréstimos

A maioria dos tipos de financiamento enquadra-se numa destas classificações de financiamento: financiamento através de ações (capitais próprios) ou financiamento através de dívida (capital alheio), embora exista também a opção de emitir instrumentos financeiros "híbridos", que combinam características de dívida e de capital próprio. Algumas vezes é difícil determinar a forma mais adequada de financiar o seu negócio. No entanto, a resposta geralmente não é escolher entre uma ou outra fonte de financiamento, mas sim alcançar o melhor equilíbrio de médio e longo prazo entre capital próprio e dívida, de modo a que o valor do negócio seja maximizado.

Os aspetos que devem ser considerados são:

Financiamento através de emissão de ações*

O ponto essencial é renunciar a uma parte da propriedade do seu negócio em troca do capital. No entanto, lembre-se que trazer um novo acionista para o negócio também aporta novos conhecimentos e uma rede mais ampla. Além disso, esta forma de financiamento não sobrecarrega a empresa com pagamentos futuros obrigatórios e permite reforçar o perfil de risco aos olhos dos interessados, melhorando os rácios financeiros, o que por sua vez pode ter um papel importante na obtenção de financiamento no futuro.

*Considerando apenas aumentos de capital de novos acionistas

Financiamento através de dívida

Não exige que os acionistas da Empresa renunciem a parte da sua participação ou controlo, mas envolve reembolsos regulares acordados aos credores, incluindo o custo dos juros associados e, muitas vezes, impõe restrições às decisões da gestão enquanto a dívida está a ser reembolsada. Os termos de cada empréstimo e as garantias associadas, se necessárias, são negociados numa base individual e podem variar a cada empréstimo.

Vantagens

Diminui o risco de falência e melhora rácios financeiros

Sem obrigação de reembolso

Os investidores não esperam retorno imediato

Flexibilidade na definição do pagamento de dividendos

Não necessita de ativos de garantia

Permite o acesso a redes de investidores

Permite ganhar notoriedade através da divulgação da operação de financiamento nos media

Permite aos acionistas conservar a sua participação

Sem obrigações após o reembolso da dívida

Custos dedutíveis no imposto

Hipóteses de curto e longo prazo

Em última análise, a decisão de financiamento através de Ações/Capital Próprio *versus* Dívida baseia-se em Ffatores, como a situação económica atual, a estrutura de capital existente da Empresa, a fase de ciclo de vida do negócio e o modelo de negócio, bem como, a estrutura medida no sector de atividade, entre outros. Tanto o financiamento através de capitais próprios como o financiamento através de dívida podem ser fontes de financiamento válidas. A resposta correta dependerá do perfil e das necessidades específicas da Empresa:

De acordo com o perfil da empresa

O reforço dos capitais próprios com novas ações pode ser a melhor opção se:

- O emissor apresentar um histórico financeiro limitado
- O emissor apresentar falta de ativos para garantia
- O emissor não desejar carregar o fardo dos pagamentos regulares
- O emissor tiver planos de crescimento e expansão que requerem um levantamento avultado de capital
- O emissor puder beneficiar da experiência e competências do novo investidor

- Dívida pode ser a melhor opção se:**
- O emissor apresentar fluxos de caixa consistentes e um modelo de negócios fiável
 - Os acionistas desejarem permanecer os únicos proprietários do negócio
 - O emissor preferir o término das relações com o investidor após o reembolso total do empréstimo
 - O emissor tiver facilidade em gerir os fluxos de caixa e em estimar custos ao saber de antemão quanto capital e juro terá de pagar

Pelo uso pretendido para os fundos

Capitais próprios podem ser a melhor opção para:

- Financiar projetos de longo prazo e impacto significativo
- Financiar a internacionalização
- Financiar novos produtos e segmentos de negócio
- Financiar M&A

Dívida pode ser a melhor opção para:

- Financiar projetos a médio prazo
- Financiar a aquisição de inventários
- Resolver necessidades de tesouraria de curto/médio prazo

Como é que as empresas portuguesas se financiam?

As empresas portuguesas têm habitualmente usado a emissão de ações e de dívida para angariar capital e para financiar as suas estratégias de crescimento. Algumas razões pelas quais as empresas portuguesas declararam escolher uma ou outra

são as seguintes (por favor, consulte a secção Exemplos para algumas informações sobre casos específicos).

Ações

Angariar fundos para financiar atividades de fusões e aquisições;

Realçar a proposta de valor através de um aumento do nível de autonomia, passando de uma relação exclusiva com acionistas fundadores para uma base diversificada de investidores;

Estabelecer uma base sólida para melhorar a liquidez futura e reforçar os rácios de endividamento ao longo dos anos;

Reforçar a posição de balanço para níveis pré-Covid-19, atingindo uma estrutura de capital mais equilibrada;

Criar redes de distribuição próprias em territórios próximos dos clientes e criar unidades de produção dispersas a fim de se tornar uma empresa internacional.

Dívida

Diversificar as fontes e tipos de financiamento, bem como a base de investidores;

Alargar o perfil de maturidade da dívida, a fim de estar mais alinhado com a geração futura de fluxos de caixa;

Consolidar a estrutura de capitais da Empresa;

Financiar e refinanciar projetos estruturantes e fusões e aquisições. Em particular, emitiram instrumentos de dívida “verdes” para financiar “projetos relacionados com a produção de energias renováveis e com a melhoria da eficiência energética;

Redução do custo da dívida, substituindo parte da sua dívida mais antiga, com a emissão de novas obrigações;

Definir uma base sólida para melhorar a liquidez do negócio.